

Contribuições dos estudos recentes sobre o componente curricular Projeto de Vida

Andreia Zanlorenzi (UFPR)
andriazanlorenzi@yahoo.com.br
Renata Peres Barbosa (UFPR)
re_pbarbosa@hotmail.com

1 Introdução

Com a aprovação da Lei 13.415/2017, que estabeleceu a obrigatoriedade da reestruturação do Ensino Médio no Brasil, muitas dúvidas foram geradas e permanecem. Num processo aligeirado e pouco transparente, acompanhado de um cenário político de intensas disputas por hegemonia (FERRETI; SILVA, 2017) elabora-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se torna conhecida em 2018.

A Lei 13.415/2017 e a BNCC trouxeram consigo grandes mudanças na estrutura dessa etapa de ensino, principalmente no que diz respeito à organização curricular e ao financiamento da educação. (FERRETI; SILVA, 2017)

Nesse contexto, surge o componente curricular Projeto de Vida, que aparece na BNCC como uma competência geral e nos itinerários formativos lembrando muito um tema transversal, termo já conhecido e utilizado com grande ênfase nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Atualmente, com o início da implementação da reforma nos estados, percebe-se que esse componente curricular passou a ganhar lugar de destaque nas matrizes curriculares com carga horária elevada e com pouca clareza sobre sua organização pedagógica.

Sendo assim, a intenção deste trabalho foi debater os pressupostos que sustentam os estudos sobre o componente curricular Projeto de Vida, a fim de compreender as concepções e disputas que permeiam a temática na implementação da Reforma e da BNCC nos estados. Para isso, como opção metodológica, de natureza bibliográfica, o estudo partiu da realização de revisão de literatura, como parte de uma pesquisa de mestrado.

2 Revisão de literatura

Foi realizada revisão da produção acadêmica do período de 2017 a 2022 em dois grandes portais de divulgação de periódicos científicos: *Scielo* e o portal de periódicos e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPEd), sendo selecionados e analisados 36 trabalhos.

As produções foram agrupadas da seguinte forma: *componente curricular na BNCC e Reforma do Ensino Médio; contexto de elaboração e implementação da BNCC e do componente curricular Projeto de Vida e trabalho e profissão docente na Reforma do Ensino Médio.*

O primeiro grupo versa sobre as principais mudanças curriculares que estão acontecendo com a implementação da Reforma do Ensino Médio e os desdobramentos da inserção do componente curricular Projeto de Vida nos Referenciais Curriculares dos Estados. Os textos mais antigos criticam a flexibilização expondo os “obstáculos para a garantia do direito à educação” (CHAGAS; SARAIVA, 2018, p. 1), o aprofundamento do “caráter elitista e excludente da educação nacional” (GOMIDES, SOUZA JUNIOR e SILVA, 2018, p. 1) e o “alinhamento da formação ao regime de acumulação flexível” (KUENZER, 2017, p. 331).

Na Reforma do Ensino Médio, a flexibilização curricular está ligada ao conceito de protagonismo juvenil e às escolhas individuais. Sobre esses temas, os trabalhos encontrados trazem posicionamentos divergentes, analisando os conceitos a partir de uma apropriação de inspiração neoliberal, trazendo a ideia de que o incentivo as ações autorais é fundamental para a formação integral ou ressaltando que protagonismo não deve ser entendido como empreendedorismo.

Foram encontrados dois artigos que analisam o conceito de empreendedorismo no componente curricular Projeto de Vida. Os dois fazem a crítica aos impactos das mudanças curriculares no projeto formativo da juventude.

Sobre as competências socioemocionais e a educação integral a discussão dos trabalhos gira em torno da contradição dos temas serem vistos como importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes, mas ao mesmo tempo formar para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Os estudos que analisam a educação financeira nas escolas trazem a ideia de que esse novo componente curricular está relacionado à construção dos projetos de vida dos

jovens. As duas produções encontradas indiretamente responsabilizam as escolas e os professores para que o trabalho com esse componente curricular se efetive.

No segundo grupo estão produções que discutem o contexto de elaboração e de implementação da BNCC e do componente curricular Projeto de Vida, em sua maioria, a partir da perspectiva crítica, desvelando a racionalidade neoliberal que se apresenta nesse cenário.

Ferreira (2018) analisa o potencial de conservação neoliberal contido nos discursos oriundos da BNCC, a partir das influências e recomendações de órgãos multilaterais internacionais. Nesse sentido, a Reforma estaria relacionada às especificidades do modo de produção capitalista dependente colocado em prática historicamente no Brasil sendo uma via de preparação dos jovens para a superexploração do trabalho.

Outros três trabalhos encontrados evidenciam a necessidade de historicizar o Ensino Médio para compreender as problemáticas dessa etapa de ensino e as mudanças impostas pela atual Reforma que retoma a dualidade com os itinerários formativos e da ênfase à formação técnica, deixando clara a disputa de interesses e as marcas das relações de poder e hegemonia conjuntural que o Ensino Médio brasileiro carrega.

O terceiro e último grupo versa sobre trabalho e profissão docente na Reforma do Ensino Médio discutindo o perfil docente a partir do componente curricular Projeto de Vida e fazendo a crítica a não definição de um perfil docente desejável para lecionar esse componente curricular levando a precarização da carreira e ao pouco reconhecimento social e profissional.

As demais produções trazem reflexões sobre o trabalho docente e a profissão docente de forma indireta, expressando a perda da identificação docente através da grande flexibilização curricular (LOPES, 2019), a percepção dos docentes sobre o novo ensino médio (TREVISOL, 2020), a imposição e centralização da reforma e as consequências para o trabalho docente (CIAVATTA, 2018; ISAGO, 2018).

3 Considerações Finais

Os trabalhos analisados evidenciam a imensa flexibilização curricular a qual as escolas estão sendo submetidas a partir da aprovação da Reforma, assim como o caráter utilitário e instrumental do currículo, que passa a ter como eixo central o projeto de vida

dando ênfase ao protagonismo, as escolhas individuais, as competências socioemocionais e ao empreendedorismo.

Fica evidente, pelas análises do cenário ao qual se deu a elaboração da Reforma, a grande influência neoliberal e a disputa histórica de interesses reveladas na concepção curricular e demais mudanças impostas pela Reforma que recaem na formação de professores e na descaracterização e controle do trabalho docente.

Pode-se perceber que os estudos atuais sobre o componente curricular Projeto de Vida estão voltados as mais diversas análises da elaboração dos documentos oficiais federais e estaduais e aos mais diversos temas envolvendo este componente, sendo necessário ampliar os estudos sobre a concepção e a implementação dos novos componentes curriculares, assim como os impactos da imensa flexibilização no trabalho docente, na profissão docente e na formação juvenil.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de fev. 2017.

CHAGAS, A. B.; SARAIVA, M. Reforma do ensino médio e os entraves ao direito à educação nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. **XII ANPEd-SUL**, 2018.

CIAVATTA, M. A reforma do ensino médio: uma leitura crítica da Lei nº 13.415/2017 – adaptação ou resistência? **HOLOS**, Ano 34, Vol. 04, 2018.

FERREIRA, F. S. A Base Nacional Comum Curricular e a Nova Pedagogia da Hegemonia. **XIV ANPEd-CENTRO OESTE**, 2018.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.

GOMIDES, F. P.; SOUSA JUNIOR, L. SILVA, A. N. A contrarreforma do ensino médio: a flexibilização curricular e a consolidação do dualismo educacional no Brasil sob a égide do Banco Mundial. **XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste** - Reunião Científica Regional da ANPEd, 2018.

ISAGO. C. M. Descompassos entre a reforma do Ensino Médio e o que querem os estudantes. **XII ANPEd-SUL**, 2018.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n.º. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. Revista **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

TREVISOL, M. G. Novo Ensino Médio (NEM) e sua implementação: percepção dos professores da Rede Estadual de Educação da Regional de Joaçaba-SC. **XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul**, 2020.